

Oficinas musicais: a utilização do lúdico e da música para Educação Alimentar e Nutricional com escolares

Musical workshops: the use of play and music for Food and Nutrition Education with schoolchildren

Ana Paula Machado dos Santos¹, Leila Brito Bergold²

¹Nutricionista, mestranda pela Pós-Graduação em Compostos Bioativos e Biociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé

²Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé.

Endereço para correspondência: Ana Paula Machado dos Santos - anapaulamachadosantos@hotmail.com

Palavras-chave

Educação Alimentar e Nutricional
Educação em Saúde
Música
Criança

Objetivos: Descrever e analisar as atividades lúdicas e educativas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária Oficinas Musicais voltadas para Educação Alimentar e Nutricional com escolares. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, de relato de experiência desenvolvida no período de agosto de 2014 a dezembro de 2016 pelo projeto Oficinas Musicais em uma escola pública para Ensino Fundamental I do Município de Macaé-RJ. **Resultados:** Foram realizados, em média, cinco encontros com cada turma, com duração média de uma hora cada encontro. Foram trabalhadas atividades educativas com dez turmas, sendo escolares com idade entre cinco e quinze anos. Foram trabalhadas temáticas diversas, adequadas à necessidade do público infantil, diagnosticadas através de questionários aplicados como parte do planejamento das intervenções. Dentre as temáticas, trabalhou-se a obesidade, higiene das mãos e dos alimentos, doenças transmitidas por alimentos, produtos industrializados, entre outras. Todas as atividades contaram com a utilização de recursos lúdicos e musicais e, ao final destas, as crianças elaboravam uma paródia sobre o aprendizado adquirido. **Conclusão:** As atividades do projeto foram elaboradas na busca por geração de novos conhecimentos sobre alimentação e nutrição, sendo adequadas às necessidades específicas do público trabalhado. A troca de experiência entre acadêmicos e escolares com uso de recursos lúdicos e musicais foi capaz de promover trocas efetivas entre Universidade e sociedade, beneficiando a população escolar trabalhada, através do estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Keywords

Food and Nutrition Education
Health Education
Music
Child

Objectives: To describe and analyze the play and educational activities developed by the University Extension Music Workshop Project for the work of Food and Nutrition Education with schoolchildren. **Methods:** Descriptive, qualitative study, based on an experience report developed from August 2014 to December 2016 by Musical Workshops project, in the field of Promotion of Healthy Child Feeding, in a school for elementary education of the public school network in city of Macaé-RJ. **Results:** On average, five meetings were held with each class, with an average duration of one hour each meeting. Educational activities were carried out with ten classes, students aged between five and fifteen years. Various topics were elaborated, adapted to the needs of the children, diagnosed through questionnaires applied before the planning of interventions. Among the themes, we worked on obesity, hand and food hygiene, foodborne diseases, industrialized products, among others. All the activities counted on the use of playful and musical resources and, at the end of the activities, the children elaborated a parody on the acquired learning. **Conclusion:** The activities of the project were elaborated in the search for generation of new knowledge on food and nutrition, being adapted to the specific needs of the public worked. The exchange of experience between academics and students with use of play and musical resources was able to promote effective exchanges between University and society, benefiting the school population worked, by encouraging the adoption of healthy eating habits.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos no processo de globalização levaram a modificações socioeconômicas que, por consequência, desencadearam uma forte influência nos hábitos alimentares da população brasileira, com aumento significativo do consumo de alimentos ultraprocessados e redução do consumo de alimentos minimamente processados, de origem vegetal^{1,2}. O consumo exagerado de calorias e ou ingestão desequilibrada de nutrientes também contribuíram com as mudanças nos hábitos alimentares da população^{1,2}. Como consequência, alterações no perfil nutricional são comumente observadas. Segundo o Relatório do Estado Nutricional de crianças entre cinco e dez anos de idade e indivíduos adolescentes, em 2016 no Estado do Rio de Janeiro, 33,6% e 30,19% encontravam-se com IMC superior à eutrofia para a idade, respectivamente³.

Considerando as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e a premissa de que os hábitos alimentares adquiridos na infância tendem a se solidificar na vida adulta, afetando o comportamento alimentar por toda a vida, a partir do ano de 2006, foram criadas e instituídas novas diretrizes visando a Promoção da Alimentação Saudável no ambiente escolar, a nível público e privado da educação infantil, fundamental e nível médio em todo território nacional. Estas diretrizes previam, entre outras ações, incorporar o tema “alimentação saudável” no projeto político pedagógico, contemplando a ampliação contínua de programas de promoção de hábitos alimentares saudáveis⁴.

Reiterando essas diretrizes do Ministério da Saúde, foi desenvolvido o Programa de Alimentação do Escolar (PNAE), através da Resolução nº 38/2009 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que salienta os objetivos da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), de estímulo à adoção voluntária de práticas e escolhas saudáveis⁵. Esta assistência visa colaborar com a aprendizagem, o estado de saúde do escolar e sua qualidade de vida.

Dessa forma, o enfoque na educação alimentar e nutricional voltada para o público escolar é importante, tendo em vista que na infância ocorre o desenvolvimento cognitivo e afetivo, bem como se desenvolvem preferências e hábitos que podem ser influenciados pelo ambiente, em especial a família, escola e os espaços sociais e religiosos. Nesse aspecto, não somente os conhecimentos adquiridos na infância tendem a perdurar pela vida adulta, mas as crianças também os compartilham com suas famílias, socializando os saberes que podem promover práticas saudáveis e prevenir doenças⁶.

Nessa perspectiva, destaca-se o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas,

que aponta entre suas diretrizes que a prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais considerando todas as fases do curso da vida, e em diversas áreas, inclusive na educação, que inclui entre outros locais, a escola. Faz ainda referência à comunicação no contexto da EAN, que deve ser baseada em escuta ativa e próxima, e realizada para atender às necessidades dos indivíduos e grupos em busca de soluções contextualizadas⁷.

Referencial Teórico

Entre os recursos educacionais que podem atender às necessidades de escolares, entende-se o brincar como fundamental, pois favorece o desenvolvimento socioemocional. Nas brincadeiras é possível, às crianças, vivenciar papéis diferentes e buscar formas de compreender a realidade, além de possibilitar a expressão de necessidades e emoções⁸.

Destaca-se que, na infância, a fantasia e o brinquedo não são somente atividades que proporcionam prazer, e sim preenchem uma necessidade. Nos jogos, as crianças reproduzem o que experimentam na vida diária, sem ser uma mera reprodução, e sim, uma reelaboração do vivido, que traz novas possibilidades de interpretação e representação do real. Essa possibilidade de combinar o antigo com o novo é a base da atividade criadora do homem⁹.

Além disso, os jogos e brincadeiras podem favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a construção do conhecimento. Assim, a inserção de um caráter lúdico às atividades escolares tem sido cada vez mais valorizada, pois além de facilitar a aprendizagem, proporciona prazer e contribui para o estabelecimento de uma relação positiva para o aprender⁸.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de promover o aprendizado através da experiência sensível, pois a fragmentação entre o racional e o sensível excluiu a imaginação dos limites da experiência, ocasionando um empobrecimento das formas de se chegar ao conhecimento. Para a constituição do conhecimento, a imaginação tem um papel fundamental⁹.

Entre as ações lúdicas voltadas para o processo de aprendizado, a utilização da música pode ser um recurso criativo, pois promove atenção, interesse e facilita a participação em atividades grupais. A música também faz parte do desenvolvimento infantil, sendo amplamente utilizada como parte de brincadeiras e jogos nesta faixa etária, o que facilita sua utilização como um recurso para o ensino¹⁰. Ressalta-se também que o poder de mobilização emocional da música pode promover bem-estar e integração, facilitando o processo educativo¹¹.

Nessa perspectiva, esse artigo relata as atividades extensionistas desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária “Oficinas Musicais: promovendo aprendizagem, criatividade e cidadania”, que desenvolve entre outras atividades, ações voltadas para EAN entre escolares. Seus objetivos são: descrever as atividades lúdicas e educativas desenvolvidas pelo projeto Oficinas Musicais em escola municipal; e analisar a influência destas atividades para a EAN com escolares.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, baseado em relato de experiência desenvolvido no período de agosto de 2014 a dezembro de 2016 pelo projeto Oficinas Musicais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira. A experiência foi desenvolvida através da vertente Promoção da Alimentação Saudável do Escolar, realizada em uma escola municipal voltada para ensino fundamental da rede pública de ensino na cidade de Macaé-RJ. As atividades educativas desenvolvidas têm por finalidade a realização de ações voltadas para a educação e promoção da saúde, utilizando recursos lúdicos e musicais junto aos escolares.

Destaca-se que esse projeto tem um enfoque interdisciplinar, pois é coordenado por professora de enfermagem e congrega acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Farmácia do Campus UFRJ-Macaé. As atividades descritas foram planejadas por uma graduanda de Nutrição. A etapa de execução contou com a participação de mais quatro graduandos dos cursos de Nutrição e Enfermagem. Houve supervisão docente no decorrer de todas as etapas. As atividades eram realizadas semanalmente, com a presença de dois graduandos, um destes com experiência anterior na escola.

O planejamento era elaborado após diálogo com a diretora e orientadora pedagógica da escola, visando atender a demanda de turmas específicas. Foi combinado com a direção da escola, previamente, que o professor da turma permaneceria em classe durante a realização das ações do projeto. Desta forma, evitava-se problemas não relacionados às atividades de extensão, como manter a disciplina e/ou segurança dos escolares.

Nos encontros iniciais foi realizado um levantamento bibliográfico de questões relacionadas aos hábitos alimentares dos escolares, visando abordar aspectos gerais apontados pelos estudos, além de dados apontados pelo relatório sobre estado nutricional por faixa etária da Região Sudeste¹⁰. Considerou-se assim a relevância dos temas grupos alimentares, escolhas saudáveis e obesidade infanto-

juvenil, relacionando comorbidades e consequências destas escolhas, buscando desenvolver o cuidado alimentar.

As duas primeiras turmas eram compostas por crianças entre cinco e sete anos de idade. Foi utilizado o vídeo lúdico “Os Nutriamigos” de Suzana Franciscato e Haroldo Neto, e uma adaptação feita pelo projeto da música “Sopa”, de Paulo Tatit e Sandra Peres, para a paródia “O que tem no prato do aluno”, para trabalhar os grupos alimentares e escolhas saudáveis, segundo as propostas do novo Guia Alimentar para a População Brasileira¹. A música “*Filhote do filhote*”, de Rubinho do Vale, foi utilizada para tratar sobre a importância do meio ambiente para a saúde e nutrição, seguido por uma proposta de realizar o plantio de sementes de temperos naturais. Ao final foi proposta a elaboração de uma paródia que abordasse os conhecimentos adquiridos no processo. Entretanto, devido à pouca idade das crianças, observou-se dificuldade na criação da paródia, que contou com a participação das professoras. A partir disso foi elaborado outro instrumento de avaliação que continha fotografias de alimentos “bons e ruins” nos quais as crianças deveriam circular os saudáveis, sendo este instrumento aplicado antes e após o desenvolvimento das atividades.

Nas duas turmas seguintes, com faixa etária entre oito e dez anos, o tema central foi a obesidade. Inicialmente, procurou-se conhecer o que as crianças entendiam sobre alimentação saudável, e em seguida houve a exibição do vídeo “Os Nutriamigos” e do vídeo “Obesidade Infantil” da *Equipe Recontando*. A temática da obesidade, suas comorbidades, e a relação com o consumo contínuo de alimentos ultraprocessados foi aprofundada a seguir através de diálogo e troca de informações. As atividades lúdicas realizadas neste encontro foram o telefone sem fio e teatro de improviso. Realizou-se também uma encenação no qual os ‘pais’, deveriam orientar o ‘filho obeso’ sobre uma boa alimentação. Após isso foi desenvolvida com as duas turmas uma atividade de encerramento de forma integrada, fortalecendo os temas trabalhados.

Para os próximos encontros, avaliou-se a necessidade de conhecer de forma mais aprofundada o perfil dos escolares que participariam das atividades seguintes. Nessa perspectiva, foi elaborado um instrumento de avaliação em forma de questionário que abordava os hábitos alimentares das crianças, o histórico de obesidade e comorbidades na família, higiene pessoal e dos alimentos antes de serem realizadas as refeições, e a ocorrência de infecções ou intoxicações alimentares. Após a aplicação do questionário foi possível observar problemas relacionados à falta de higiene e infecções ou intoxicações alimentares.

Nesse enfoque desenvolveu-se atividade voltada para a lavagem das mãos e dos alimentos, sendo abordadas as

Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's), para turmas com faixa etária entre nove e quinze anos. Através de um aperto de mão, com o auxílio de tinta, foi possível sujar as mãos dos escolares, seguido pelo procedimento correto de lavagem das mãos. As DTA's foram abordadas através de uma série de vídeos lúdicos do "Super-Sabão contra as parasitoses", elaborado pela PIIO – Parasitas Intestinais Inimigos Ocultos, da Universidade Estadual de Londrina. A lavagem dos alimentos também foi abordada através do preparo de uma salada de frutas. Na última atividade os escolares separaram imagens de alimentos de acordo com seu grupo (carboidrato, lipídeos, proteínas, vitaminas e minerais). Nas últimas turmas trabalhadas, da faixa etária de cinco a sete anos, a temática principal relacionou-se a escolhas alimentares saudáveis e grupos alimentares, desenvolvida através de abordagem dialógica. Após, foi apresentado o vídeo "Agite-se antes de beber", do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, discutindo-se os ingredientes presentes nos rótulos alimentares e estimulando a leitura de rótulos de alimentos ultraprocessados, como biscoitos, sucos em pó e tabletes de caldo de galinha.

Em supervisão, foi discutido também a necessidade de saber se as atividades do projeto sensibilizaram os professores da escola sobre as temáticas trabalhadas e se replicaram alguma atividade com outras turmas. Assim, foi elaborado um questionário para avaliar a percepção das professoras sobre as atividades realizadas na escola, que contou com a aquiescência dos profissionais, sendo-lhes assegurado que não teriam seus nomes divulgados em documentos ou relatos de experiência, mantendo-se os aspectos éticos sobre a divulgação da experiência em eventos ou publicações científicas.

A análise desse estudo foi realizada a partir dos relatórios das atividades, diários de campo elaborados pelos graduandos envolvidos na execução das atividades. O material foi lido de forma aprofundada, buscando agrupar os conteúdos semelhantes e analisar os resultados em uma perspectiva crítica, comparando-os com o preconizado pelas publicações divulgadas pelo Ministério da Saúde^{1,3,4,5}.

RESULTADOS

Foram realizados, em média, cinco encontros com cada turma, tendo duração média de uma hora cada encontro. As atividades educativas foram trabalhadas com dez turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com idade entre cinco e quinze anos. Houve 1107 participações de crianças e adolescentes em 52 encontros, uma média aproximada de 21 escolares por encontro.

No decorrer das atividades, a participação ativa dos escolares respondendo às perguntas e lembrando os temas desenvolvidos em atividades anteriores favoreceram a fixação dos assuntos abordados e propiciaram a construção do conhecimento sobre alimentação saudável. Estes demonstravam conhecer previamente o que era abordado em algumas atividades ou traziam dúvidas e comentários sobre experiências vivenciadas em suas famílias, que enriqueciam o diálogo e favoreciam a troca de saberes durante o processo.

Observou-se que os escolares que não possuíam o hábito de lavagem das mãos antes das refeições por vezes relatavam ter apresentado alguma doença infecto-parasitária. Em relação aos hábitos alimentares, foi observada preferência por alimentos ultraprocessados. Sendo assim, conclui-se que o diagnóstico prévio favoreceu o planejamento das atividades, possivelmente facilitando a participação e envolvimento dos escolares, uma vez que as temáticas abordadas estavam mais próximas das reais necessidades a serem trabalhadas com o público em questão.

A utilização da paródia, além de ser um recurso lúdico para ensino, demonstrou ser uma forma apropriada para avaliação das atividades realizadas, uma vez que em sua construção, os escolares aplicavam o conhecimento adquirido durante os encontros, demonstrando a fixação dos temas trabalhados em todo o processo. Os escolares relataram que após a atividade sobre alimentos ultraprocessados, conseguiram estimular os pais a ler os ingredientes relacionados nos rótulos dos alimentos, confirmando uma influência indireta das ações educativas sobre as famílias. Observou-se então que a abordagem dialógica promoveu junto aos escolares um senso crítico sobre os conhecimentos abordados e estimulou-as a compartilhar com os familiares aquilo que aprenderam durante as atividades do projeto.

Durante os encontros, a participação das professoras foi de grande relevância, por auxiliar no estímulo aos escolares para a inserção nas atividades e construção do conhecimento. No questionário aplicado aos professores, a maior parte relatou ter participado de mais de quatro encontros, e que puderam observar mudanças nos escolares relacionadas ao cuidado com a alimentação. Afirmaram que as atividades musicais e o uso de vídeo lúdico foram as estratégias que tiveram mais impacto nos escolares para a aprendizagem de aspectos relacionados à EAN. Todos responderam que utilizariam alguma das atividades realizadas em sala de aula, reforçando a adequação das estratégias empregadas. O interesse e a cooperação dos professores contribuíram para o resultado positivo desse processo educativo.

Destaca-se a importância da reavaliação contínua das atividades a cada encontro, baseada no diário de campo, relatórios e também nas discussões realizadas durante as supervisões do projeto, pois desta forma, possibilita melhor planejamento. Conhecer o público-alvo e suas reais necessidades demonstra ser relevante para alcançar de forma mais efetiva os objetivos propostos, reduzindo dificuldades durante a execução. A utilização de ferramentas lúdicas e musicais demonstra serem estratégias efetivas para promover conhecimento sobre saúde e nutrição. Essas ferramentas utilizadas no contexto da Extensão Universitária podem propiciar um espaço para aprendizado para todos os atores envolvidos.

DISCUSSÃO

Os resultados apontam a importância da utilização de recursos criativos, lúdicos e musicais, para o desenvolvimento de atividades com escolares. Desenvolver experiências que promovem a imaginação e fantasia contribuem para o desenvolvimento de toda atividade criadora, que se manifestam em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica⁹. A criatividade promoveu aos escolares experiências singulares nas quais puderam manifestar suas vivências cotidianas e culturais.

Aprender primeiro o contexto de vida dos educandos contribui para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem que, se efetivo, levará a uma mudança através da reflexão sobre sua realidade. Esse modelo educativo é fundamentado na construção do conhecimento a partir do diálogo¹³. Além da abordagem dialógica, é importante planejar atividades que mobilizem o interesse da criança, desenvolvendo métodos de intervenção que promovam experiências em educação alimentar e nutricional¹⁴.

Destaca-se que essa experiência aponta a importância do planejamento, mas também de se manter a flexibilidade para mudar as estratégias e abordagens utilizadas. A reavaliação do planejamento de maneira contínua mostrou-se fundamental para o êxito da experiência através do aprimoramento das atividades futuras, aumentando o alcance dos objetivos das intervenções subsequentes.

Destaca-se que trabalhos científicos, apesar de apontarem a importância da promoção da qualidade alimentar na infância e na adolescência, apontam a necessidade de um diagnóstico mais específico acerca das demandas para traçar as estratégias educacionais em saúde e nutrição. Pesquisas que trazem o diagnóstico prévio às atividades educativas mostram resultados favoráveis na reavaliação do aprendizado^{15,16}.

Os recursos pedagógicos influenciam no alcance dos objetivos educativos. Estudos têm demonstrado o impacto positivo do uso de recursos lúdicos para o trabalho em EAN, tais como pôsteres, vídeos, jogos, atividades de recorte, histórias, colagem, rodas de conversa e oficinas de culinária^{14,17,18,19}. Ressalta-se que a utilização de recursos lúdicos pode potencializar o conhecimento sobre as temáticas e que estas podem ser estratégias eficazes para a abordagem educativa em saúde e nutrição²⁰.

Entretanto, observa-se que o emprego de música como uma estratégia em EAN ainda é pouco utilizado. O uso de recursos lúdicos e musicais aproxima o público alvo da atividade educativa e estimula a participação de todos os envolvidos na busca pelo aprendizado através do prazer, favorecendo as experiências, boa interação entre os envolvidos, impulsionando nestes o desenvolvimento de pensamento crítico-reflexivo e estimulando, por fim, a fixação dos temas abordados²¹.

Apesar da participação dos professores nas atividades, os mesmos não foram inseridos como intervencionistas no processo educativo. Entretanto, o profissional da educação também pode ser um disseminador de aspectos relacionados à alimentação e nutrição no meio escolar. Um estudo comparou ações de EAN com intervenções guiadas por nutricionistas e professores e observou que no grupo da intervenção com nutricionista, apesar de se obter melhores resultados sobre conhecimento de alimentação e nutrição, as duas intervenções utilizadas causaram impacto positivo na avaliação do processo de educação nutricional dos escolares^{22,23}. O trabalho multiprofissional em EAN pode e deve ser explorado com a finalidade de ampliar o número de escolares atingidos e deve-se considerar a relevância da inserção dos professores em atividades futuras.

CONCLUSÃO

As atividades do projeto Oficinas Musicais foram elaboradas visando desenvolver recursos criativos para promover ações educativas que contribuíssem para a EAN de escolares. Estes recursos lúdicos e musicais mostraram-se adequados para promover interesse e integração dos escolares e também dos professores, contribuindo para a disseminação de conhecimento sobre alimentação saudável através de dinâmicas, diálogo e trocas efetivas entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2011. 150 p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório do Estado Nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 3. ed., 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
6. Costa RRS, Cordeiro AA, Lourenço AE. Educação alimentar e nutricional na infância. In: Cordeiro AA, Lourenço AEP, Pontes PV. Brincar, comer, nutrir: atividades lúdicas para a educação infantil. Curitiba, PR: CRV; 2017: 19-25.
7. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: O Ministério; 2012. 68p.
8. Nicolaiewsky CA. O brincar e o desenvolvimento infantil. In: Cordeiro AA, Lourenço AEP, Pontes PV. Brincar, comer, nutrir: atividades lúdicas para a educação infantil. Curitiba, PR: CRV; 2017: 15-18.
9. Souza SJ. Infância e linguagem. Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus; 2006.
10. Bergold LB, Alvim NAT. Corpo e Música: condutas expressivas de cuidado com o corpo saudável e corpo doente. In: Figueiredo NMA, Machado WCA. Corpo e Saúde: condutas clínicas de cuidar. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2009: 217-30.
11. Bergold LB, Alvim NA, Cabral IE. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2006 Abr/Jun; 15(2): 262-9.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório do Estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice: Região Sudeste – Estado do Rio de Janeiro, 7 a 10 anos de idade. Ministério da Saúde, Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN); 2015.
13. Falbo BCP, Andrade RD, Furtado MCC, Mello DF. Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em Enfermagem. Brasília: Rev Bras Enferm. 2012 Jan/Fev; 65(1): 148-54.
14. Da Silva RHM, Neves FS, Netto MP. Saúde do pré-escolar: uma experiência de educação alimentar e nutricional como método de intervenção. Rev APS. 2017; 19(2).
15. Ribeiro CD, Souza BB, Saes MO, Susin LRO, Baisch ALM, Soares MCF. Educação Nutricional: Espaço De Aprendizagem e Produção De Conhecimento. Vittal. 2016;25(1):21-8.
16. Oliveira JC, Costa SD, Rocha SMB. Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino Curitiba. Cad Esc de Sau. 2017; 2(6).
17. Santana RF, Oliveira AP, Araújo DE, Miranda AS, Santos RN. Intervenções de educação alimentar e nutricional para crianças de uma fundação pública em Vitória da Conquista - BA: construindo novos hábitos alimentares. Rev Extendere. 2015; 3(1).
18. Prado BG, Fortes ENS, Lopes MAL, Guimarães LV. Ações de educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência. Demetra. 2016; 11(2): 369-82.
19. Pietruszynski EB, Albiero, KA, Popper G, Teixeira PF. Práticas pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: apresentação de uma proposta. Rev Teor Prat Educ. 2010 Mai/Ago; 13(2): 223-229.
20. Lanes DVC, Santos MET, Silva EFSJ, Lanes KG, Puntel RL, Folmer V. Estratégias lúdicas para a construção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. Rev Ciênc Ideias. 2012 Jul;4(1).
21. De Freitas AC, Lana AT, Nunes KS, Paula MF, Fraga PE, Souza VL. A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil. Pedag. Ação. 2015; 7(1).
22. Cabral NAL, Oliveira ATV, Sampaio GC, Brito ACD, Abreu DS, Castro EEC. Avaliação de ações de educação nutricional em escolas públicas de São Luís, Maranhão. Brasil. Rev Bras Pesqui Saúde. 2016; 16(3).
23. Detregiachi CRP, Braga TMS. Projeto “criança saudável, educação dez”: resultados com e sem intervenção do nutricionista. Campinas: Rev Nutr. 2011 Jan/Fev; 24(1): 51-59.

Submissão: 09/11/2017

Aprovado para publicação: 15/10/2018